



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE
VERÃO** | **SAFRA
2022/23**

FEVEREIRO 2023

**VOLUME 12
NÚMERO**

02

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

Guilherme Augusto Sanches Ribeiro

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Marcus Vinícius Morelli

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo interino de Operações e Abastecimento (Dirab)

Marcus Vinícius Morelli

Diretor-Executivo interino de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Guilherme Augusto Sanches Ribeiro

Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)

Candice Mello Romero Santos

Gerente de Geotecnologia (Geote)

Patrícia Mauricio Campos

Equipe Técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Rafaela dos Santos Souza

Tárisis Rodrigo de Oliveira Piffer

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Rafael Rodrigues Fogaça

Equipe Técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Eledon Pereira de Oliveira

Juarez Batista de Oliveira

Luciana Gomes da Silva

Marco Antonio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo

Gerente de Informações Agropecuárias (Geinf)

Fabiano Borges de Vasconcelos

Ministro da Agricultura e Pecuária

Carlos Henrique Baqueta Fávaro

Diretor substituto do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET)

Leonardo Fabio Zaidan de Melo



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

CULTIVOS DE VERÃO | **SAFRA
2022/23**

1 a 15 de fevereiro de 2023

ISSN: 2318-3764

Boletim de Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 12, n. 02, Fev, 2023, p. 1-18.

Copyright © 2023 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>
ISSN: 2318-3764
Publicação Mensal
Normalização: Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1 / 1843
Fotos: Acervo Conab

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim de Monitoramento Agrícola**, Brasília, DF, v. 12, n. 02, fev. 2023.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v. 1, n. 1 (2012 -) – Brasília : Conab, 2012-
v.
Mensal.
ISSN: 2318-3764
A partir do v.2, n.3o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor.
A partir do v.3, n.18o Boletim passou a ser mensal.
1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título.
CDU 528.8(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Gerência de Geotecnologias (Geote)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF
(061) 3312-6280
<http://www.conab.gov.br/>
conab.geote@conab.gov.br
Distribuição gratuita

SUMÁRIO

1	Resumo Executivo	2
2	Introdução	4
3	Monitoramento Agrometeorológico	5
4	Monitoramento Espectral	9
4.1	Análise dos mapas de anomalia do índice de vegetação	9
4.2	Análise dos histogramas	10
4.3	Análise da evolução do índice de vegetação	12
5	Monitoramento das Lavouras	14

1 RESUMO EXECUTIVO

Nas primeiras semanas de fevereiro, os maiores volumes de chuva ocorreram nas regiões Norte e parte das regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul do país, favorecendo o desenvolvimento das lavouras e o início da segunda safra de grãos. O excesso de chuva em algumas áreas causaram danos pontuais nas lavouras e interromperam as operações de colheita da primeira safra.

Os menores índices de chuva foram registrados em parte das regiões Nordeste, Sudeste e no Rio Grande do Sul. No Matopiba, o menor volume de chuvas foi suficiente para a demanda hídrica das lavouras e favoreceu o início da colheita de primeira safra. No Rio Grande do Sul, as chuvas foram irregulares e devido às altas temperaturas, permanece a condição de restrição hídrica principalmente para as lavouras em floração e enchimento de grãos.

Os dados espectrais das principais regiões produtoras mostram que a safra atual está evoluindo próxima ou acima da média, indicando bom potencial produtivo das lavouras de soja e milho primeira safra. No Rio Grande do Sul, o Índice de Vegetação encontra-se atualmente abaixo da média devido à restrição hídrica, mas ainda acima da safra anterior, que foi fortemente impactada por falta de chuvas.

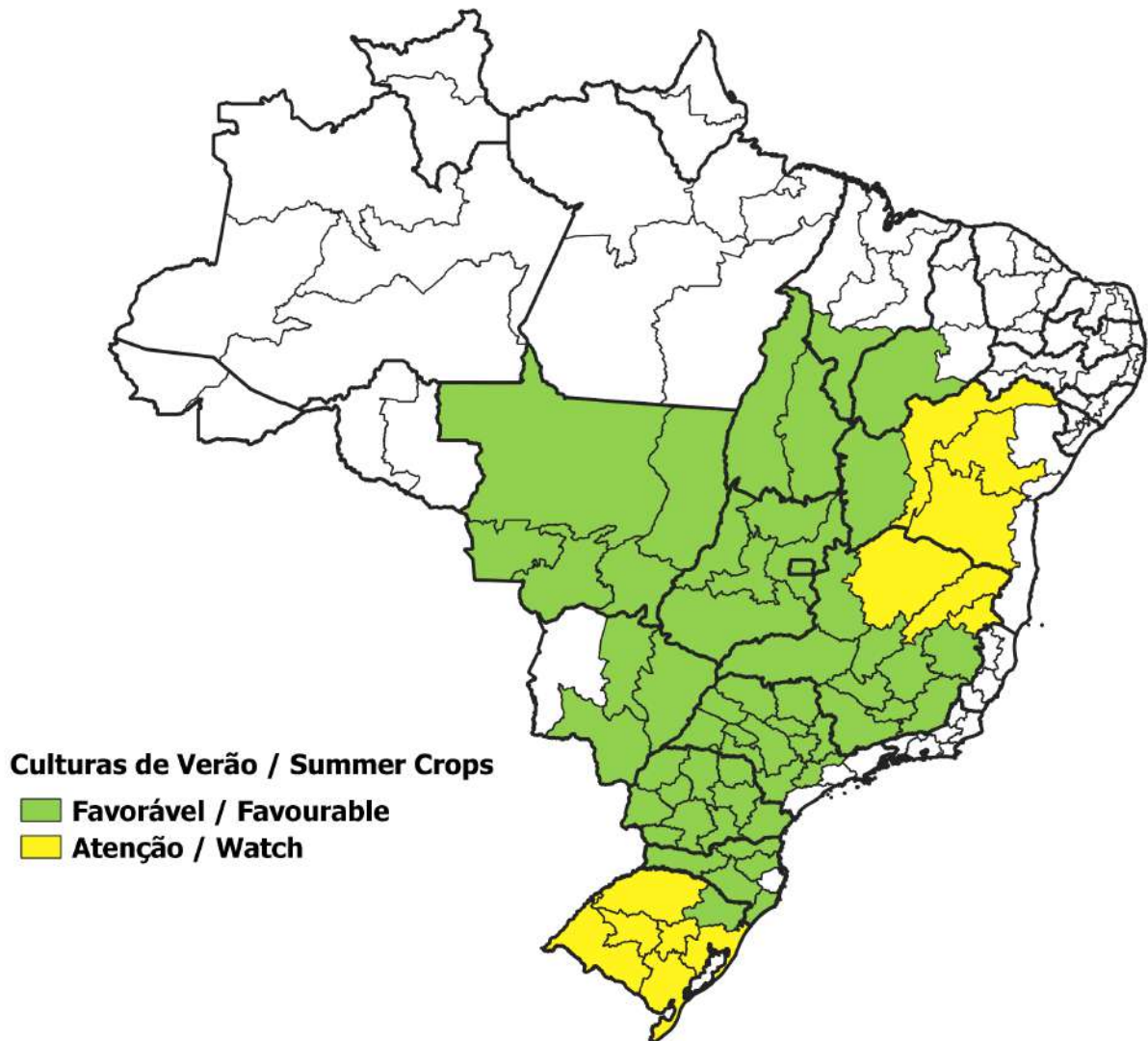
EXECUTIVE SUMMARY

In the first weeks of february, a highest rainfall was observed in the North and in part of the Central-West, Southeast and South regions of Brazil, contributing to the crop development and the second season beginning. The excessive rainfall in some areas caused occasional damage to the crops and interrupted the summer crop harvesting progress.

The lowest rainfall rates were recorded in part of the Northeast and Southeast regions and in Rio Grande do Sul state. In Matopiba, the lower volume of rain was sufficient to the crop water needs and favourable to the summer crop harvesting progress. In Rio Grande do Sul state, the rains were irregular and due to the high temperatures, a water restriction condition mainly for crops in flowering and grain filling stage is observed.

The spectral data behavior in the main producing regions shows that the current crop condition is close to or above average. Good yields in soybeans and maize first crop are expected. However, in Rio Grande do Sul state, the Vegetation Index is currently below average due to dryness, but is still above the last season, which was heavily impacted by the lack of rain.

Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras
Condition map of crops in the main producing regions



2 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de grãos apresenta grandes desafios relacionados ao seu acompanhamento em função da dimensão territorial do país, da diversidade de cultivos e do manejo adotado pelos produtores. Entre as soluções para essa demanda, está a geração de informação e conhecimento de forma contínua com base em dados climáticos, de observação da terra, das condições agronômicas e da análise de profissionais da área.

O Boletim de Monitoramento Agrícola é um produto da parceria entre a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o Grupo de Monitoramento Global da Agricultura (Glam), se destacando entre os serviços da Conab para atender a sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. As informações são apresentadas periodicamente em suporte às estimativas de safra realizadas pela Companhia mensalmente.

A seguir, é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras de grãos do país, considerando os cultivos de verão, Safra 2022/2023, durante o período de 01 a 15 de fevereiro de 2023.

3 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

Na primeira quinzena de fevereiro, os maiores volumes de precipitação ocorreram na região Norte e em parte do Centro-Sul do país, com destaque para o Amazonas, o Amapá, parte do Pará e de Mato Grosso, Sul de Goiás e de Minas Gerais, Triângulo Mineiro, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Norte do Paraná e Oeste do Maranhão.

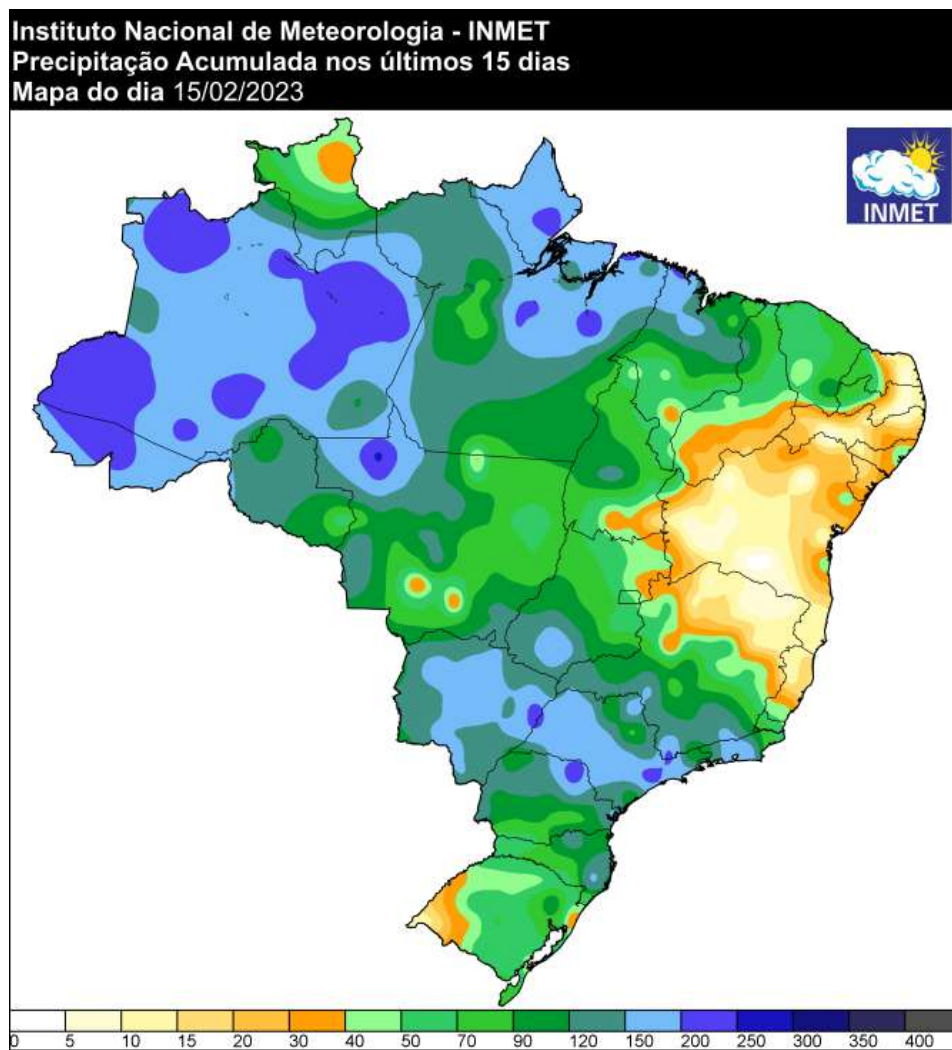
No geral, essas chuvas foram favoráveis para os cultivos de primeira safra em desenvolvimento, floração e enchimento de grãos. Assim como para a implantação e o início do desenvolvimento da segunda safra. No entanto, podem ter ocorrido danos pontuais por excesso de chuvas, principalmente em áreas de feijão primeira safra e soja em maturação e colheita. Interrupções nas operações de colheita dos cultivos de primeira safra tem sido observadas devido às chuvas.

Os menores volumes de chuva foram registrados na Bahia, em parte do Leste da região Nordeste e no Norte de Minas Gerais e do Espírito Santo, além da persistência de baixos índices pluviométricos no Rio Grande do Sul. Na área de abrangência do Matopiba, a umidade no solo foi suficiente para o desenvolvimento das lavouras e a falta de chuvas contribuiu para o início da colheita da soja. Nas demais áreas, houve restrição hídrica, impactando as lavouras de milho e feijão primeira safra na Bahia e mantendo o baixo armazenamento de água no solo na maior parte do Rio Grande do Sul.

No Rio Grande do Sul, foi observada a ocorrência de chuvas nos primeiros e nos últimos cinco dias da primeira quinzena do mês, amenizando o déficit hídrico nesses períodos. Entre os dias 6 e 10 de fevereiro, praticamente não houve precipitações, o que contribuiu para o registro de temperaturas máximas elevadas, agravando a restrição hídrica principalmente em lavouras de soja e milho primeira safra em floração e enchimento de grãos.

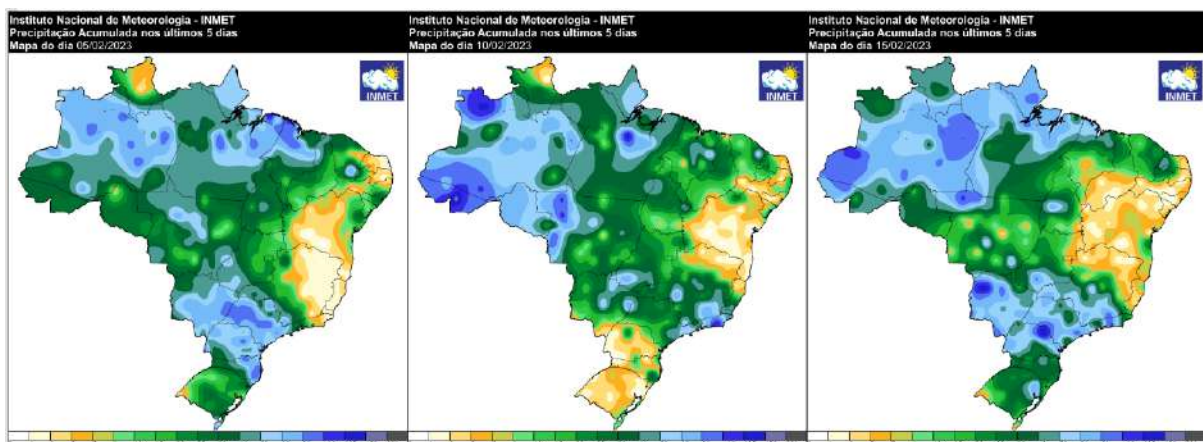
A média diária do armazenamento hídrico no solo durante a primeira quinzena do mês mostra a abrangência da restrição principalmente em áreas com lavouras em fase reprodutiva no Rio Grande do Sul, além de parte da Bahia. Nota-se que a umidade no solo nessas regiões foi reduzindo ao longo do período. Nas demais regiões produtoras do país, percebem-se níveis elevados de umidade ao longo de toda a quinzena, o que tem favorecido os cultivos de primeira safra em enchimento de grãos e o início da segunda safra de grãos.

Figura 1: Precipitação acumulada



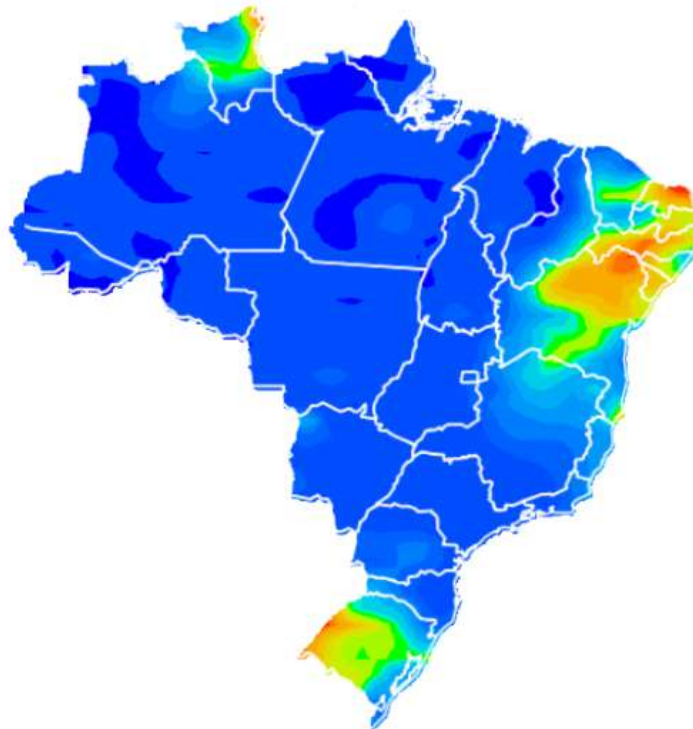
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 2: Precipitação acumulada semanal



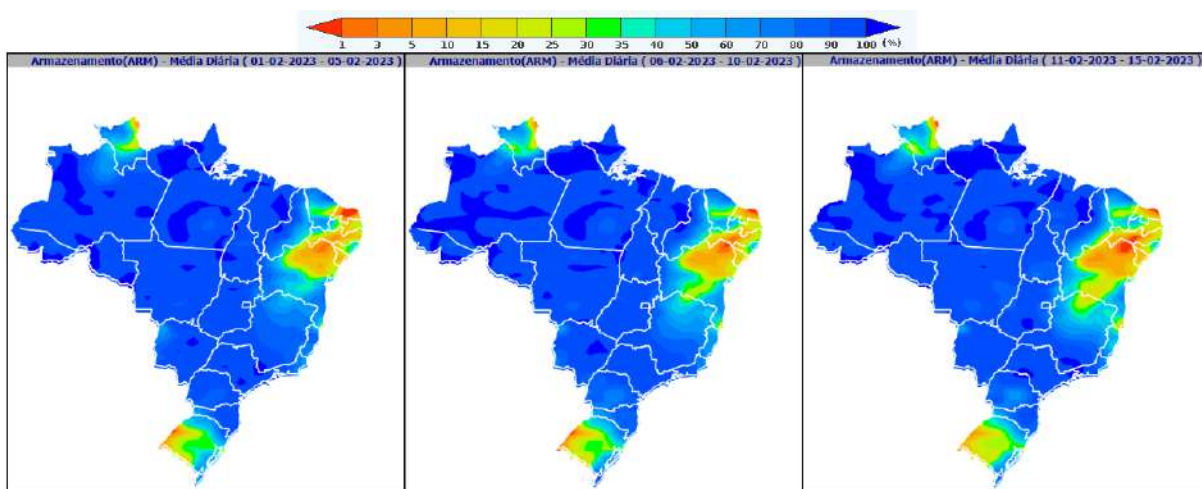
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 3: Média diária do armazenamento hídrico



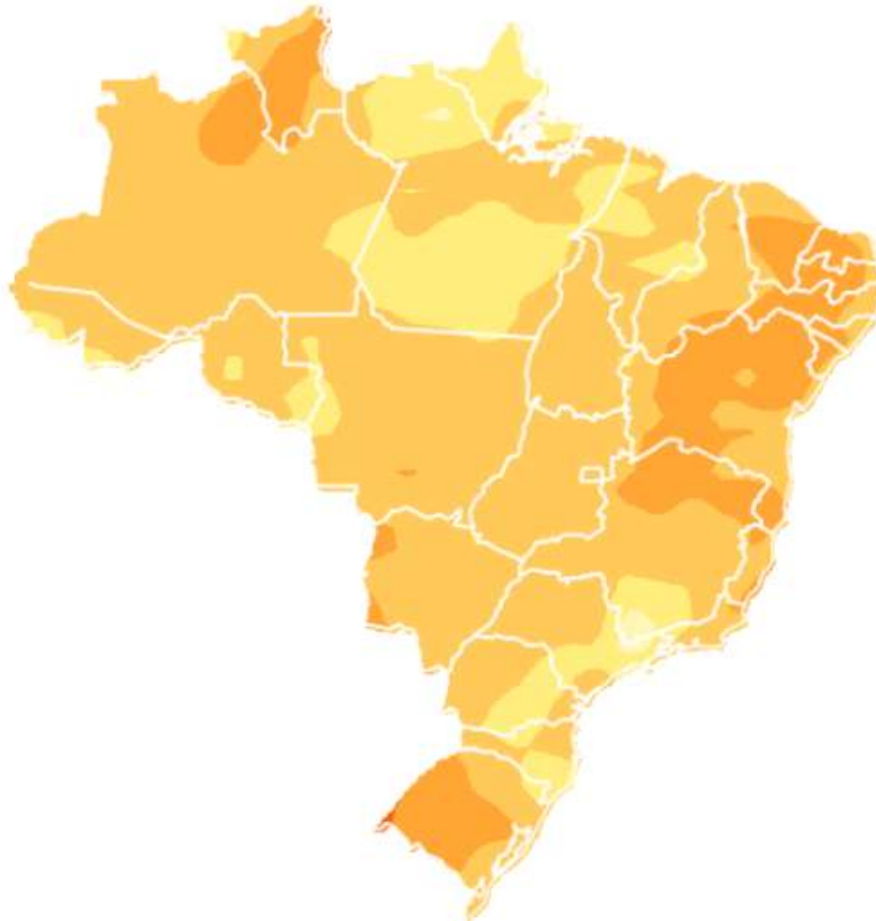
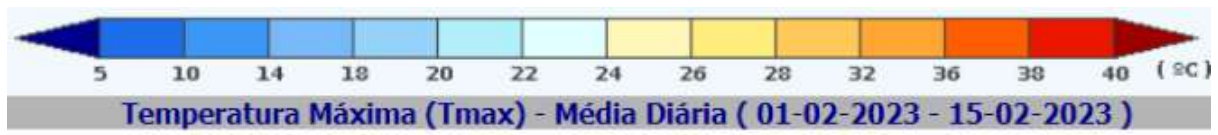
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 4: Média diária do armazenamento hídrico semanal



Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 5: Média diária da temperatura máxima



Fonte: INMET/SISDAGRO

4 MONITORAMENTO ESPECTRAL

4.1 Análise dos mapas de anomalia do índice de vegetação

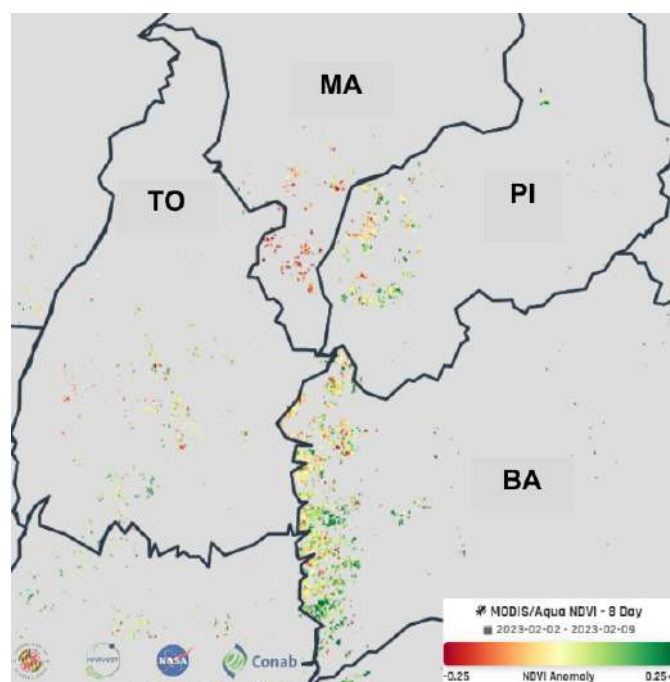
Os mapas de anomalia do Índice de Vegetação (IV) dos estados do Centro-Oeste, do Paraná e do Matopiba estão refletindo, principalmente, as diferenças entre o calendário de plantio e colheita e o estágio de desenvolvimento desta safra em relação às anteriores. No Rio Grande do Sul, além do atraso na semeadura e no desenvolvimento, devido às condições climáticas desfavoráveis no início da safra, aliada à baixa temperatura, a falta de chuvas desde dezembro têm impactado o crescimento das lavouras, principalmente para o milho, resultando na predominância de anomalias negativas intensas do IV.

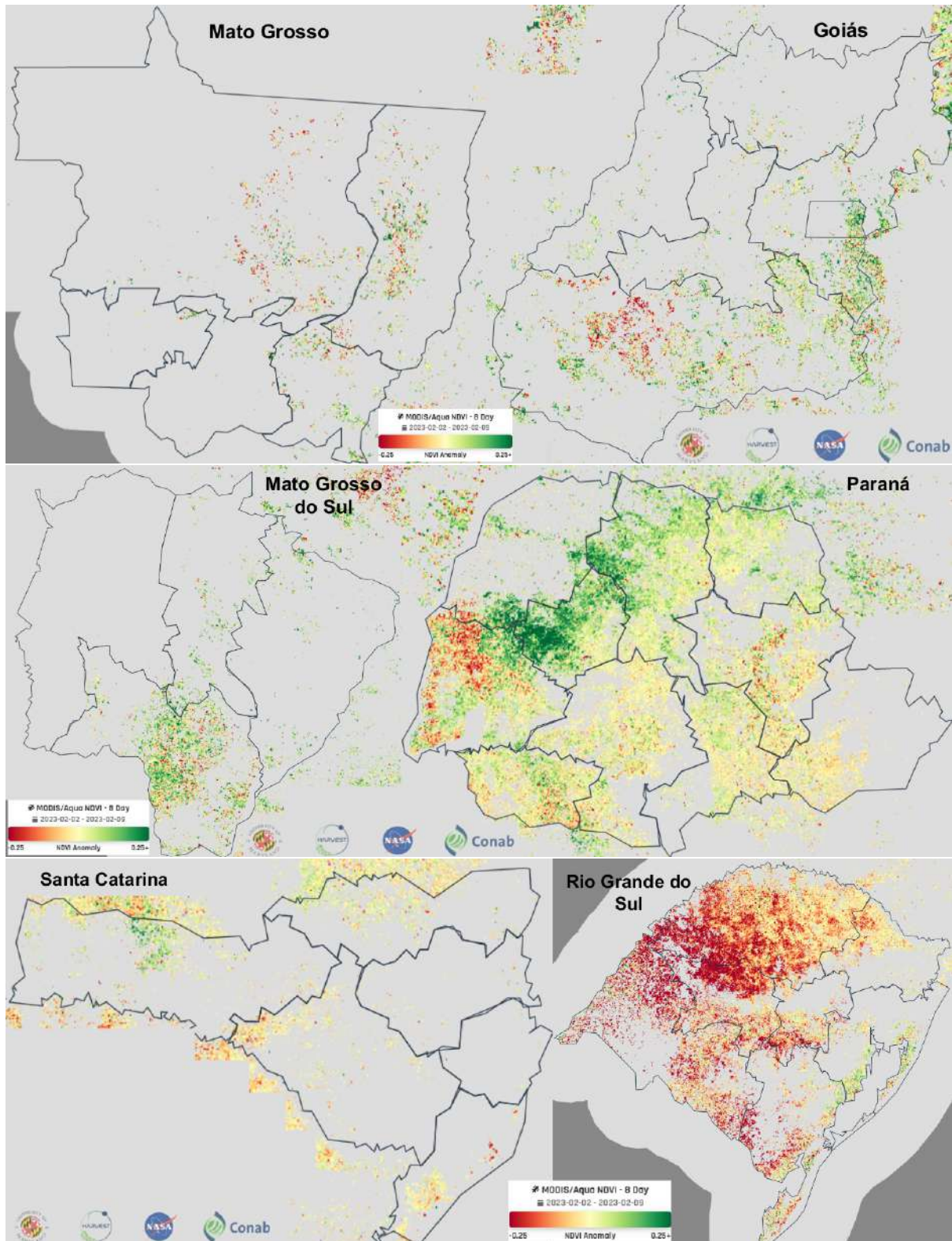
Em Mato Grosso, destaca-se as anomalias negativas, que refletem à diferença de calendário de plantio entre a atual safra e as anteriores. As áreas destacadas em tons de vermelho correspondem às áreas de soja em maturação e colheita, ou de milho segunda safra no início do desenvolvimento. Em anos anteriores, essas mesmas áreas já estavam semeadas com milho em estágio mais avançado. Por outro lado, as anomalias positivas evidenciam as áreas de soja ainda em estágios reprodutivos, com bom desenvolvimento. Nos anos anteriores, essas mesmas áreas já deviam estar em maturação e colheita ou recém semeadas com o milho segunda safra.

A mesma situação é observada em Goiás, onde aparentemente há mais áreas de soja em maturação e colheita no Sul do estado. No Paraná, há mais áreas de soja em maturação e colheita na região Oeste e ainda em enchimento de grãos nas regiões Centro-Occidental e parte do Norte.

Em Mato Grosso do Sul, as anomalias são menores e tendem a ser positivas devido à boa condição de desenvolvimento das lavouras. De forma similar, em Santa Catarina, as anomalias também são baixas, indicando normalidade na condição de desenvolvimento das lavouras.

Figura 6: Mapas de anomalia do IV.





Fonte: GLAM Brasil

4.2 Análise dos histogramas

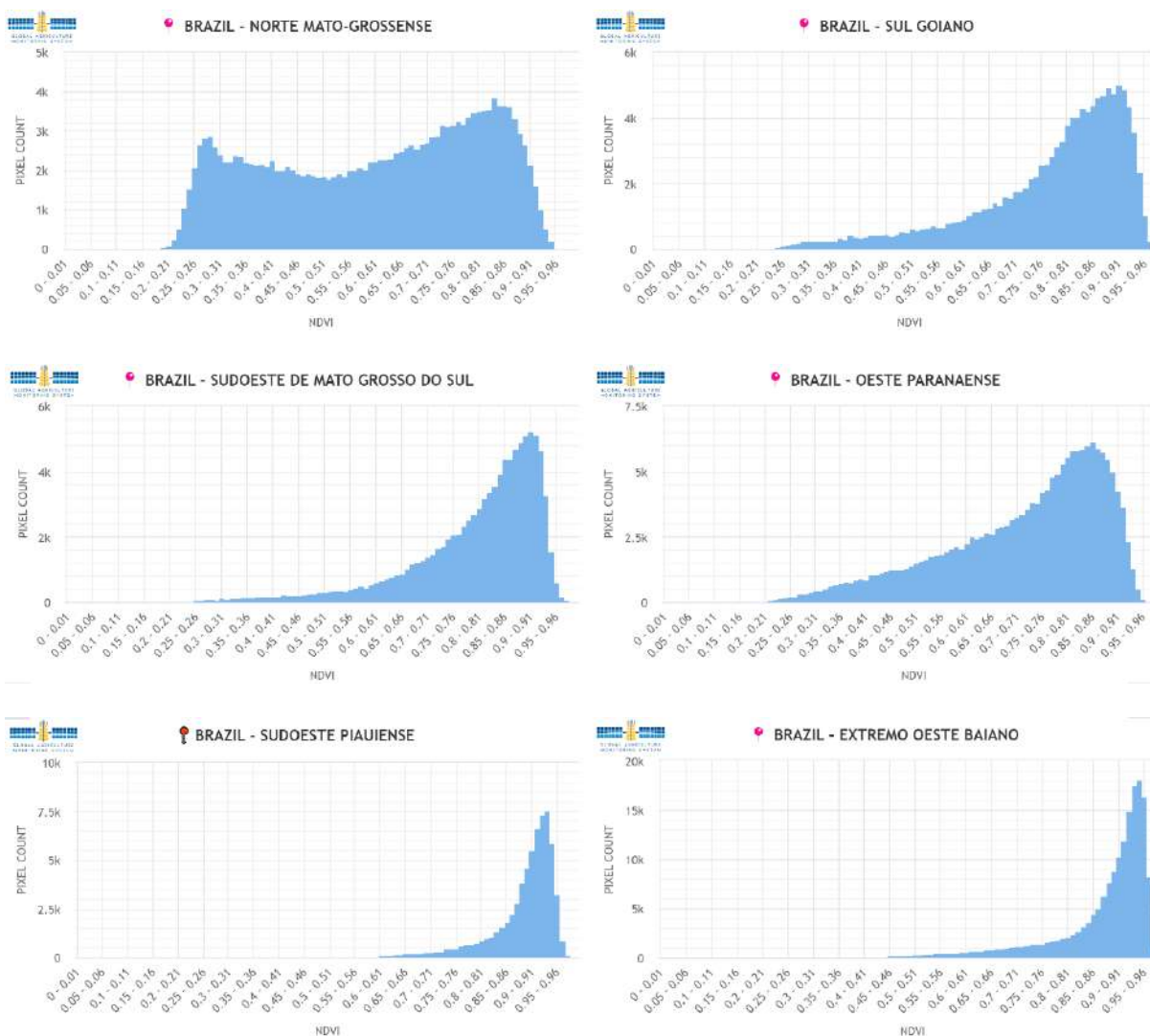
Os histogramas das principais regiões produtoras de cada estado estão mostrando a distribuição das áreas de acordo com o estágio de desenvolvimento das lavouras.

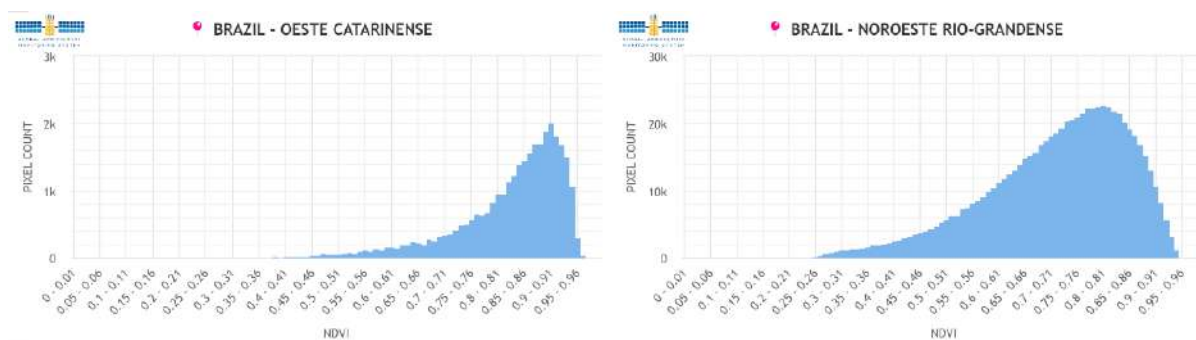
As áreas representadas à direita, na faixa de altos valores do Índice de Vegetação (IV), correspondem às lavouras de soja e/ou milho primeira safra em floração e enchimento de grãos, com alto vigor vegetativo. Já as áreas representadas mais à esquerda, na faixa de baixos e médios valores do Índice, correspondem a lavouras de soja em maturação e colheita, e de algodão e milho segunda safra em emergência e desenvolvimento.

No Norte Mato-Grossense, a colheita da soja e a semeadura do milho segunda safra estão mais adiantados, o que explica o formato diferenciado do histograma, expressando a diversidade de índices de diferentes valores. Nas regiões produtoras do Matopiba, o formato da curva indica que a grande maioria das lavouras se encontram em estágio reprodutivo, apresentando boa condição de desenvolvimento. Já no Noroeste Rio-Grandense, além dos estágios de desenvolvimento das lavouras, o formato do histograma, em que apresenta maior amplitude, mostra que parte delas foram afetadas por estiagens e tiveram o crescimento comprometido.

Nas demais regiões, o histograma expressa a predominância de cultivos em floração e enchimento de grãos, com bom vigor vegetativo.

Figura 7: Histogramas de quantificação de áreas em função do IV.





Fonte: GLAM Brasil

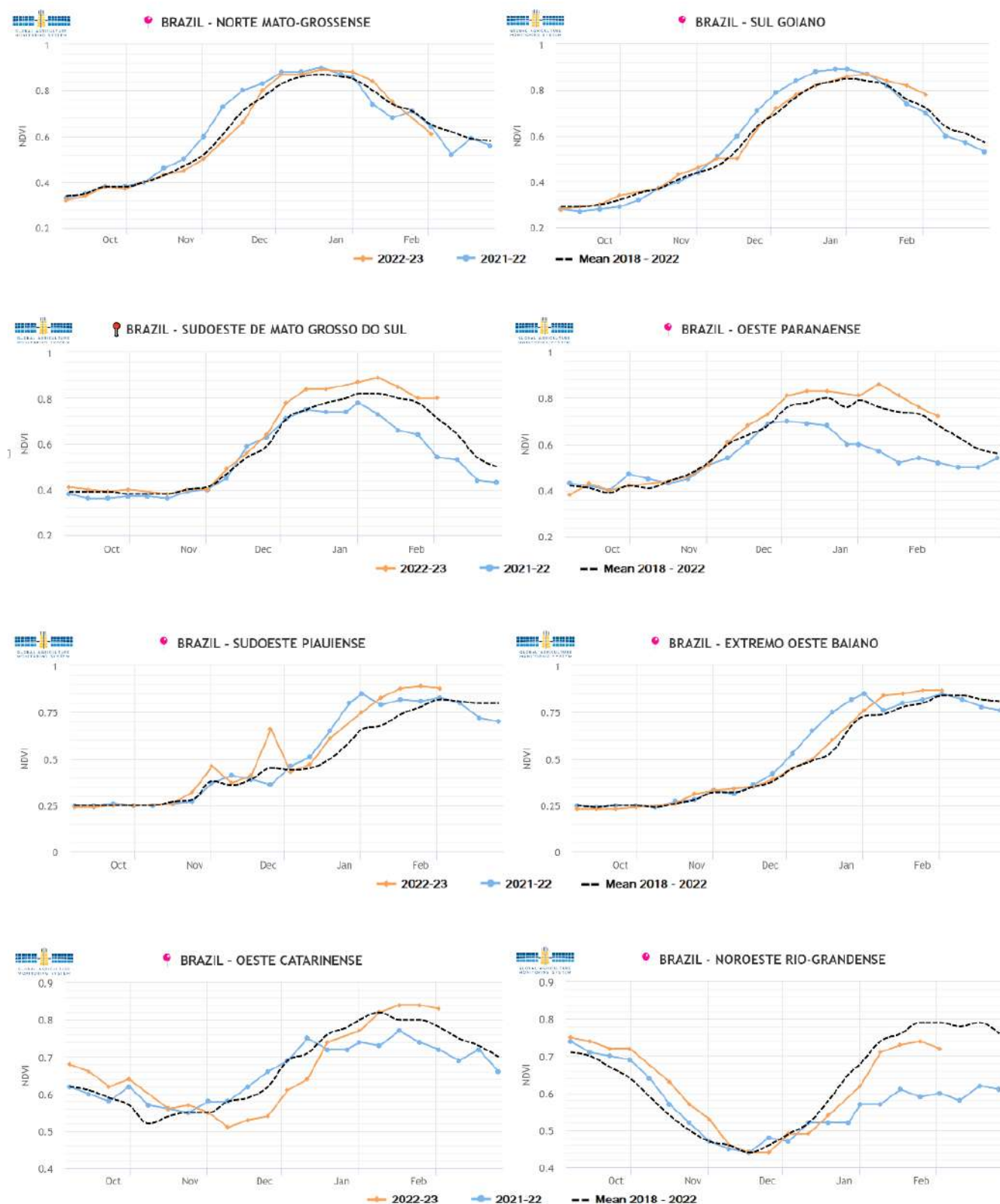
4.3 Análise da evolução do índice de vegetação

Os gráficos de evolução do Índice de Vegetação (IV) das principais regiões produtoras dos estados do Centro-Oeste e do Paraná mostram que as lavouras de primeira safra, no ciclo atual, evoluíram próximas ou acima da média, indicando bom potencial produtivo. Atualmente, o Índice encontra-se com tendência de queda, devido à maturação e colheita de parte das lavouras.

No Matopiba, os gráficos de evolução do IV também estão indicando bom potencial produtivo das lavouras de soja e milho na safra atual. Apesar das oscilações do Índice no início da safra, ocasionadas pelo atraso e irregularidade das chuvas, a média ponderada do IV encontra-se atualmente próxima ou acima da média e da safra anterior, que teve produtividades elevadas.

No Oeste Catarinense, apesar do impacto do excesso de chuvas e das baixas temperaturas, que atrasaram a implantação e o desenvolvimento das lavouras no início da safra atual, resultando num IV mais baixo, o Índice encontra-se atualmente acima da média e da safra passada, indicando boa condição de desenvolvimento do milho primeira safra e da soja. Já no Noroeste Rio-Grandense, o Índice encontra-se atualmente abaixo da média, devido à restrição hídrica, mas ainda acima da safra passada, que foi fortemente impactada por falta de chuvas.

Figura 8: Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: GLAM Brasil

5 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

Algodão

Mato Grosso: o plantio de segunda safra avançou consideravelmente, permitindo o alcance de cerca de 90% da área total estimada até a primeira quinzena de fevereiro. De maneira geral, as lavouras já implantadas vêm apresentando bom desenvolvimento, favorecidas pelas condições benéficas de clima.

Bahia: restam poucas áreas a serem semeadas, devendo concluir as operações ainda em fevereiro. Para a grande maioria das lavouras já implantadas, as condições gerais são boas, com aspectos fitossanitários satisfatórios.

Goiás: semeadura finalizada no estado. As lavouras encontram-se em boas condições de emergência e desenvolvimento vegetativo, favorecidas pelas precipitações pluviométricas regulares observadas nas últimas semanas.

Maranhão: plantio concluído. O cultivo é concentrado na região Sul do estado e vem apresentando boas condições gerais, com a maioria das lavouras em emergência e desenvolvimento vegetativo.

Mato Grosso do Sul: as primeiras áreas na região norte do estado já estão iniciando os estágios reprodutivos, com a emissão de flores. As adubações de cobertura e nos talhões em florescimento e as pulverizações para o controle do bicudo-do-algodoeiro estão sendo realizadas. Permanece também a aplicação preventiva de fungicidas para garantir a sanidade das plantas diante da alta umidade prevalente.

São Paulo: no Sudoeste, apesar do excesso de chuvas, as condições das lavouras estão boas. No Oeste, o atraso na colheita do milho impactou o plantio do algodão, que está com menor percentual semeado na atual safra. As chuvas em excesso causaram danos em áreas com estágios iniciais de desenvolvimento e foi necessário o replantio, atrasando o desenvolvimento das plantas nessa região. No Noroeste, as áreas de sequeiro já foram todas semeadas e estão em fase de desenvolvimento vegetativo e floração.

Minas Gerais: plantio praticamente concluído, com previsão de encerramento das operações ainda em fevereiro. As lavouras apresentam boas condições fitossanitárias.

Piauí: semeadura finalizada no estado e as lavouras estão se desenvolvendo em boas condições, na sua maioria.

Figura 9: Registro das condições do Algodão



(a) Ituiutaba - MG

Soja

Mato Grosso: as precipitações favoreceram as lavouras que se encontram em enchimento de grãos, porém, provocaram interrupções frequentes das operações de colheita em muitas regiões do estado.

Rio Grande do Sul: os danos causados pela restrição hídrica vêm se acentuando fortemente nas regiões da Campanha, Fronteira Oeste, Missões e Depressão Central. Nestas regiões, amplia-se o número de plantas mortas devido à falta de água, principalmente nos locais onde o solo é raso ou pedregoso. As lavouras mais afetadas foram as semeadas no cedo e que iniciaram o estágio reprodutivo. Nas demais regiões, o desenvolvimento das plantas também têm sido desfavorecido pelas altas temperaturas que elevam a evapotranspiração.

Paraná: as lavouras estão majoritariamente em enchimento de grãos e as áreas mais adiantadas alcançam a maturação. A colheita ganhou ritmo nos últimos dias graças ao clima mais seco, sendo que as áreas colhidas estão principalmente na região Oeste, Sudoeste e Campos Gerais, com algumas áreas iniciando a colheita no Norte Pioneiro e na região de Campo Mourão.

Mato Grosso do Sul: o tempo estável na última semana favoreceu as operações de colheita e a perda de umidade dos grãos nas lavouras em maturação.

Goiás: a colheita da soja apresenta um bom ritmo de evolução na maioria das regiões, em virtude da redução nos volumes e frequências das precipitações pluviométricas e períodos ensolarados ao longo do dia. Apesar disso, observa-se, de um modo geral, atraso nas operações de colheita em relação à safra anterior na região Sudoeste. A qualidade dos grãos é reportada como boa, melhor que as expectativas, diante da restrição hídrica ocorrida em novembro.

Minas Gerais: o clima mais seco da última semana permitiu a evolução da colheita, atingindo 9%, bem aquém da última safra. A reserva hídrica do solo é considerada satisfatória e favorece as lavouras que estão em enchimento de grãos.

São Paulo: no Sudoeste, a maior nebulosidade e a menor temperatura têm alongado o ciclo das lavouras. Os grandes volumes de chuva permitiram um bom crescimento das plantas. O desenvolvimento está bem heterogêneo e desuniforme. Enquanto algumas áreas já começaram a ser colhidas, ainda há áreas iniciando o estágio de floração.

Santa Catarina: o ciclo está atrasado e as lavouras se encontram em excelentes condições, com grande parte em enchimento de grão.

Bahia: as lavouras se encontram em diversas fases fenológicas, sendo a maioria em enchimento de grãos e apresentam bom desenvolvimento, devido às condições climáticas favoráveis. A colheita das áreas irrigadas ainda ocorre de forma lenta em função do excesso de umidade do grão.

Tocantins: a colheita foi iniciada, com registro de boas produtividades. As lavouras estão principalmente em enchimento de grãos e maturação sob condições climáticas favoráveis.

Maranhão: as lavouras seguem se desenvolvendo em boas condições, devido às boas precipitações.

Piauí: as lavouras se desenvolvem normalmente, apresentando bom potencial produtivo e favorecida por chuvas regulares.

Pará: a colheita prossegue na região Sudoeste. As chuvas diminuíram de intensidade e favoreceram os trabalhos de campo. Na região Sul, as fortes chuvas atrasaram a colheita. As lavouras no geral, apresentam um bom desenvolvimento.

Figura 10: Registro das condições da Soja



(a) Capão Alto - SC



(b) Pirapó - RS

Milho Primeira Safra

Rio Grande do Sul: a colheita segue em ritmo acelerado, favorecida pelo tempo seco. Nas áreas de milho irrigado, a produtividade está satisfatória, mas nas áreas sem irrigação, as produtividades estão muito baixas em função da forte estiagem. Nas áreas de plantio pós fumo, as chuvas da última semana permitiram que a semeadura fosse retomada. No entanto, nas lavouras em desenvolvimento vegetativo, são necessárias chuvas significativas para evitar perdas.

Minas Gerais: a colheita evoluiu timidamente em áreas irrigadas do Sul. Enquanto isso, as condições climáticas seguem ideais para o desenvolvimento da cultura, e aproximadamente metade das lavouras se encontram na fase de maturação.

Bahia: a cultura apresenta-se com boa qualidade na maioria das regiões cultivadas, principalmente devido aos fatores climáticos favoráveis dos últimos dois meses. Porém, na região do Centro-Norte e Centro-Sul, há uma preocupação nos plantios realizados no final da época de plantio, devido à restrição hídrica da última quinzena.

Piauí: semeadura finalizada em todas as áreas de agricultura empresarial e em grande parte da agricultura familiar, restando apenas áreas da região Norte do estado. As lavouras estão em boas condições.

Paraná: a maior parte das lavouras apresenta bom desenvolvimento. O sol pleno aliado à umidade remanescente do solo favoreceram o potencial produtivo das lavouras em estágio reprodutivo, além de contribuir com o avanço da colheita, que ocorre majoritariamente na região Sudoeste, alcançando 5% da área total do estado.

Santa Catarina: a colheita está em andamento, com grande variação nas produtividades. As lavouras monitoradas na safra estão no período reprodutivo e na maioria em boas condições.

São Paulo: apesar das intempéries ocorridas em outubro e o veranico em novembro, o desenvolvimento está satisfatório. Cerca de 15% dos produtores tiveram que plantar ou replantar em dezembro.

Maranhão: a semeadura está quase concluída em áreas das regiões Norte, Oeste, Centro e Leste. As lavouras estão se desenvolvendo normalmente.

Goiás: as precipitações pluviométricas regulares aliadas a períodos ensolarados são responsáveis pelas boas condições fitossanitárias. Não ocorrem relatos de ataques de pragas ou doenças que possam causar danos econômicos em nenhuma das regiões monitoradas.

Figura 11: Registro das condições do Milho Primeira Safra



(a) Bom Jesus - SC



(b) Cruz Alta - RS

Milho Segunda Safra

Mato Grosso: a semeadura avançou em todo o estado. No entanto, a implantação da cultura ainda está atrasada. As condições climáticas têm favorecido o bom estabelecimento das lavouras.

Paraná: a evolução da semeadura é lenta. As lavouras estão em boas condições, majoritariamente em germinação e o clima têm sido favorável.

Mato Grosso do Sul: o tempo estável permitiu a evolução das operações de semeadura.

Goiás: o plantio sucede às operações de colheita do feijão 1ª safra e da soja. As lavouras, em sua maioria, encontram-se em emergência e em boas condições fitossanitárias, favorecidas pelos bons volumes de chuvas intercalados a períodos de bastante luminosidade.

Minas Gerais: cerca 2% da área foi semeada, confirmando um atraso relevante quando comparado aos 9% da última safra.

Santa Catarina: a maior parte das lavouras estão em desenvolvimento vegetativo.

Bahia: a semeadura não foi iniciada, portanto está atrasada em relação à safra passada.

Tocantins: o plantio alcança 15% da área prevista, com lavouras em início de desenvolvimento vegetativo e apresentando boas condições.

Maranhão: o plantio foi iniciado na região dos Gerais de Balsas, no Sul do estado. No entanto, em razão do baixo volume de chuvas, o plantio está atrasado em relação a última safra.

Pará: o plantio está adiantado em algumas regiões. No Sudoeste, 80% foi semeado e está em boas condições fitossanitárias.

Arroz

Rio Grande do Sul: a maior parte das regiões produtoras estavam em alerta, pois os níveis dos reservatórios apresentavam redução significativa e, onde a água para a irrigação é captada de lagoas, havia registros de salinização, o que comprometia

o potencial produtivo das áreas cultivadas. A situação de deficit hídrico se agravou permanecendo o manejo de irrigação intermitente, priorizando as lavouras em fase reprodutiva, reduzindo o potencial produtivo da cultura agravado ainda pelas altas temperaturas. A Campanha e a Fronteira Oeste apresentam a maior restrição e a maioria das barragens com volumes 50% abaixo do ideal para o manejo da cultura. Nas áreas onde o abastecimento de água foi mantido, as lavouras estão em boas condições de desenvolvimento e, apesar das altas temperaturas, não há registros de perdas significativas. O plantio está concluído e 50% das lavouras estão em fase reprodutiva.

Santa Catarina: as condições climáticas favoreceram o desenvolvimento da cultura. No Norte do estado, foi iniciada a colheita, especialmente no litoral Norte, mas devido ao prolongado período de frio, o ciclo da cultura foi ampliado. As lavouras plantadas mais cedo, localizadas no vale do Itajaí, encontram-se 75% colhidas, apresentando boa qualidade. No geral, 95% das lavouras estão boas, 4% estão médias e 1% estão ruins.

Goiás: o plantio foi finalizado após um período de excesso de chuvas que atrasou significativamente a semeadura. Na região Leste, o plantio foi retomado com mais antecedência enquanto que, na região de Luiz Alves e São Miguel do Araguaia, a semeadura foi interrompida por mais tempo estando inclusive abaixo do previsto para o plantio nesta região. Na região Norte, iniciou-se a colheita. As lavouras estão em boas condições fitossanitárias com 25% em fase de maturação.

Tocantins: a colheita evolui normalmente e as lavouras estão em boas condições de desenvolvimento, com 35% em maturação.

Maranhão: com a regularidade das chuvas, a semeadura das áreas de sequeiro avançou, principalmente na região do Oeste, Centro e Leste, sendo quase finalizada. A colheita do arroz irrigado foi concluída.

Mato Grosso: a semeadura foi finalizada. As lavouras estão em desenvolvimento vegetativo, com algumas áreas em floração e enchimento de grãos, em boas condições, sendo favorecidas pelo bom volume de chuva.

Pará: a colheita do arroz irrigado foi finalizado com boa qualidade dos grãos.

Figura 12: Registro das condições do Arroz



(a) Jacinto Machado - SC



(b) São Gabriel - RS



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

